Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Avaliação de uma intervenção educativa sobre primeiros socorros no conhecimento de professores da educação infantil

Evaluation of an educational intervention on first aid knowledge among early childhood education teachers

Evaluación de una intervención educativa sobre los conocimientos de primeros auxilios de los docentes de educación infantil

Amanda Marílya Evangelista Rodrigues[1], Mary Beatriz Rocha Freitas[2], Gleicyanne Mayara da Silva[2], Andressa Mariana de Miranda Barros[2], Virna Soares Macêdo[3], Laurimary Carminha Veloso[2].

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento de professores da educação infantil sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa teórico-prática. **Métodos:** Estudo quantitativo, quase experimental, realizado em uma escola da rede básica de ensino no Piauí. A intervenção consistiu em uma capacitação em noções básicas de primeiros socorros. Foram aplicados questionários de caracterização sociodemográfica e avaliação do conhecimento em primeiros socorros. Ao término da capacitação, o questionário de conhecimento foi reaplicado. Os dados de caracterização foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto as informações obtidas nos questionários foram tabuladas no Microsoft Excel e posteriormente exportadas para análise no *SPSS*. O teste de Wilcoxon foi utilizado, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 27 professores, predominantemente do sexo feminino, com média de idade de 42,5 anos e 15,3 anos de formação. A maioria nunca havia prestado primeiros socorros no ambiente escolar nem participado de capacitações. Após a capacitação, observou-se aumento no nível de conhecimento dos participantes, evidenciado pela elevação dos escores obtidos no questionário. A comparação entre os escores pré- e pós intervenção demonstrou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Conclui-se que capacitações como esta são essenciais, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Professores escolares, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge of early childhood education teachers about first aid before and after a theoretical-practical educational intervention. **Methods:** Quantitative, quasi-experimental study conducted at a basic education school in the state of Piauí, Brazil. The intervention consisted of training in basic first aid. Sociodemographic characterization and first aid knowledge assessment questionnaires were administered. At the end of the training, the knowledge questionnaire was reapplied. Sociodemographic data were analyzed using descriptive statistics, while the information obtained from the questionnaires was tabulated in Microsoft Excel and subsequently exported to SPSS for analysis. The Wilcoxon test was used, with a significance level of 5% ($p < 0.05$). **Results:** A total of 27 teachers participated in the study, predominantly female, with a mean

[1] CEJA Angelina de Moura Leal, Teresina – PI.
[2] Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.
[3] Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina – PI.

SUBMETIDO EM: 6/2026 | **ACEITO EM: 7/2026** | **PUBLICADO EM: 10/2026**

age of 42.5 years and a mean of 15.3 years since graduation. After the training, an increase in participants' knowledge was observed, as evidenced by higher scores on the questionnaire. Comparison of pre- and post-intervention scores demonstrated a statistically significant difference ($p < 0.001$). **Conclusion:** Training programs such as this are essential and contribute to creating a safer school environment.

Keywords: First aid, School teachers, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el conocimiento de los docentes de educación infantil sobre primeros auxilios antes y después de una intervención educativa teórico-práctica. **Métodos:** Estudio cuantitativo, cuasiexperimental, realizado en una escuela de educación básica del estado de Piauí, Brasil. La intervención consistió en una capacitación sobre nociones básicas de primeros auxilios. Se aplicaron cuestionarios de caracterización sociodemográfica y de evaluación de los conocimientos sobre primeros auxilios. Al finalizar la capacitación, se reaplicó el cuestionario. Los datos de caracterización se analizaron mediante estadística descriptiva, mientras que la información obtenida de los cuestionarios fue tabulada en Microsoft Excel y exportada al *SPSS*. Se utilizó la prueba de Wilcoxon, adoptando un nivel de significancia del 5% ($p < 0,05$). **Resultados**: Participaron 27 docentes, predominantemente mujeres, con una edad media de 42,5 años y 15,3 años de formación profesional. La mayoría nunca había prestado primeros auxilios en el ámbito escolar ni participado en capacitaciones. Se observó un aumento en el nivel de conocimientos, evidenciado por el incremento de las puntuaciones obtenidas. La comparación de las puntuaciones antes y después de la intervención mostró una diferencia estadísticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusión:** Se concluye que capacitaciones como estas son esenciales para promover un entorno escolar seguro.

Palabras clave: Primeros auxilios, Maestros, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são os cuidados iniciais oferecidos a alguém que sofreu um acidente ou passou mal de forma repentina, especialmente quando há risco para a vida da pessoa (CRUZ KB, et al., 2022). A principal finalidade desses cuidados é preservar as funções vitais e evitar que o quadro se agrave, enquanto se aguarda o atendimento por profissionais capacitados (LOUREIRO LBAC, et al., 2022). Qualquer pessoa treinada pode realizar primeiros socorros com confiança e compreensão, desempenhando um papel crucial em situações de emergência (GRIMALDI MRM, et al., 2020).

O tempo é um fator crítico em situações de emergência, especialmente em casos de paradas cardíacas, hemorragias e acidentes graves (SILVA NM, et al., 2022). Em muitos desses casos, as intervenções são decisivas para a sobrevivência da vítima (SILVA ACJP, et al., 2023). O treinamento em primeiros socorros contribui para que mais pessoas possam agir rapidamente, o que aumenta as chances de salvar vidas (LI F, et al., 2020). Entre as situações que demandam primeiros socorros, os acidentes envolvendo crianças, como quedas, traumatismo crânioencefálico, queimaduras, choque elétrico e engasgos, são os mais comuns. Esses acidentes representam 53% dos casos entre a população infantojuvenil (MIRANDA PS, et al., 2023).

Esses eventos são classificados como injúrias "não intencionais e evitáveis", ou seja, podem ser prevenidos por medidas de segurança adequadas (BRITO JG, et al., 2019). As intervenções variam conforme a situação, mas algumas práticas comuns incluem a realização de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), controle de hemorragias com a aplicação de pressão sobre ferimentos, tratamento de queimaduras com água corrente e curativos estéreis, além de imobilização de fraturas até a chegada de ajuda especializada (LIMA PA, et al., 2021). Embora os acidentes possam ocorrer em diversos locais, o ambiente doméstico e espaços sociais, como parques e escolas, são os mais comuns (REIS TS, et al., 2021).

No ambiente escolar, a responsabilidade de garantir a segurança e o bem-estar dos alunos é ainda mais relevante, dado que crianças e adolescentes são mais vulneráveis a acidentes ou situações de saúde inesperadas (LEMOS PMO, et al., 2022). Para reduzir esses riscos, medidas preventivas como o treinamento de professores e funcionários em primeiros socorros são essenciais (COSTA P, et al., 2020).

A Lei nº 13.722, conhecida como Lei Lucas, sancionada em 2018, surgiu em resposta ao trágico caso de Lucas Becalli, uma criança de 10 anos que faleceu após engasgar-se durante uma excursão escolar (MANTOVANI JL, et al., 2023). Essa Lei tornou obrigatória a capacitação de professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação básica, bem como de estabelecimentos de recreação infantil, em noções básicas de primeiros socorros. Isso visa garantir que esses profissionais possam agir preventivamente e com eficácia em situações de emergência até a chegada de assistência especializada (BRASIL, 2018).

A educação em saúde, especialmente sobre prevenção de doenças, higiene e primeiros socorros, é fundamental para formar uma geração mais consciente e preparada, ao ensinar essas práticas, os alunos não só desenvolvem habilidades vitais para situações de emergência, mas também cultivam hábitos saudáveis que promovem o bem-estar e a qualidade de vida (MELLO KC, et al., 2023). Os profissionais de saúde, como os enfermeiros, desempenham um papel fundamental na implementação de práticas transformadoras na comunidade escolar, reforçando a importância da enfermagem dentro e fora do ambiente hospitalar (ASSUNÇÃO MLB, et al., 2020).

Garantir que as capacitações em primeiros socorros sejam regulares e atualizadas é crucial, uma vez que as práticas em saúde e segurança estão em constante evolução (CUNHA MWN, et al., 2021). A implementação da Lei Lucas exige um compromisso contínuo das instituições, que enfrentam desafios orçamentários e logísticos (OLIVEIRA BRD, et al., 2021). A articulação entre os setores da saúde e da educação é fundamental para fortalecer a capacitação em primeiros socorros, promovendo maior segurança para alunos e professores (ILHA AG, et al., 2021).

Embora já existam estudos sobre o tema, esta pesquisa tem como foco contribuir para o aprimoramento das práticas educativas em saúde nas escolas. Promovendo, assim, um ambiente escolar mais seguro e preparado. A questão de pesquisa definida é: “Qual é o impacto da intervenção educativa na melhoria do conhecimento em primeiros socorros dos professores da educação infantil?”. O objetivo foi avaliar o conhecimento de professores da educação infantil sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa teórico-prática, com foco na Lei Lucas, com o intuito de aprimorar a capacitação desses profissionais para lidar com emergências nas escolas.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré- e pós-teste. Uma pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré- e pós-teste é uma abordagem que visa avaliar o impacto de uma intervenção em um grupo específico, utilizando medidas numéricas para análise; essa metodologia é caracterizada pela coleta e análise de dados quantitativos, buscando estabelecer padrões, medir variáveis e testar hipóteses por meio de ferramentas estatísticas (KAPLAN D, 2024).

A estrutura envolve três etapas principais: pré-teste, intervenção e pós-teste. O pré-teste mede as condições iniciais dos participantes, a intervenção é aplicada, e o pós-teste avalia as mudanças após a intervenção, além da comparação dos resultados, para fornecer informações sobre o efeito da intervenção, permitindo uma análise clara das mudanças provocadas (MARCONI MA e LAKATOS EM, 2021, 1999).

Essa abordagem é especialmente relevante em ambientes educacionais por sua flexibilidade e capacidade de medir o impacto de novas práticas, como programas pedagógicos, embora tenha limitações quanto à falta de randomização, a pesquisa quase-experimental oferece insights valiosos sobre a eficácia de intervenções educacionais, especialmente na educação infantil (GRAMACHO WG, 2023).

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jornalista João Emílio Falcão, instituição de ensino infantil localizada no bairro Santo Antônio, na cidade de Teresina, estado do Piauí, Brasil. A população-alvo foi composta por trinta e três professores que atuavam na educação infantil da referida instituição. No entanto, para a composição da amostra final, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na participação efetiva de vinte e sete professores (**Quadro 1**).

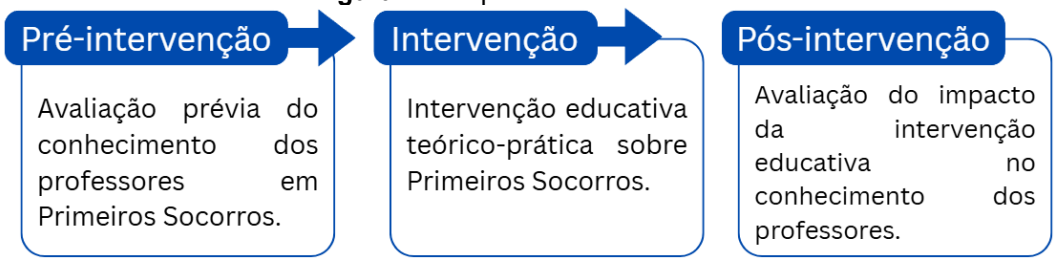
Quadro 1 - Critérios de elegibilidade utilizados na pesquisa.

Critérios de elegibilidade	
Critérios de Inclusão	**Critérios de Exclusão**
Professores da Educação Infantil: apenas professores que atuam diretamente na Educação Infantil, independentemente da formação.	Professores sem experiência na área: aqueles que não têm experiência ou que atuam em áreas que não envolvem o cuidado direto de crianças.
Consentimento Informado: professores que assinam o Termo de Consentimento, concordando em participar da pesquisa.	Problemas de saúde: professores com problemas de saúde que impeçam a participação nas atividades práticas de primeiros socorros.
Formação Continuada: professores interessados em participar de programas de formação continuada ou atualização profissional, demonstrando disposição para aprender sobre primeiros socorros.	Condições de ansiedade ou pânico em emergência: professores com histórico de ansiedade grave, fobia ou pânico diante de situações de emergência, se isso inviabilizar a prática segura de primeiros socorros.

Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

Do total de 33 professores inicialmente envolvidos, apenas 27 responderam tanto ao primeiro quanto ao segundo questionário e participaram da intervenção educativa proposta, sendo considerados válidos para análise dos dados. Os demais professores foram excluídos da amostra por não completarem todas as etapas do estudo. A coleta de dados foi realizada em três momentos, como pode ser visto na **Figura 1**.

Figura 1 - Etapas da coleta de dados.



Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi fornecido a todos os participantes antes do curso, garantindo que estivessem informados sobre os procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. A assinatura do TCLE foi obtida de forma voluntária, assegurando que a participação fosse facultativa e que os participantes pudessem desistir a qualquer momento, sem comprometer seu relacionamento com os pesquisadores. A intervenção educativa teve duração de quatro horas e ocorreu em apenas um dia, no dia 25 de abril de 2025.

Quanto à estrutura da intervenção e coleta de dados, ao início da intervenção foram entregues aos participantes dois questionários. O questionário de caracterização sociodemográfica dos participantes foi destinado a obter informações básicas sobre o perfil dos participantes. O questionário sobre avaliação de conhecimento em primeiros socorros foi utilizado como instrumento para avaliar o nível de conhecimento dos participantes antes do curso.

No módulo teórico, foram introduzidos os principais temas sobre primeiros socorros, incluindo: avaliação inicial da cena, hemorragias, RCP, queimaduras, afogamento, engasgos e como lidar com situações de convulsões. Após o módulo teórico, os participantes foram divididos em grupos para a realização de práticas supervisionadas, aplicando as técnicas ensinadas. Esse momento teve o objetivo de reforçar a fixação dos conteúdos e desenvolver a habilidade prática dos participantes.

Ao término do curso, os participantes responderam novamente ao questionário de avaliação do conhecimento, o que permitiu medir o impacto da intervenção educativa e o desenvolvimento de competências ao longo do curso. Essa metodologia de intervenção buscou tanto capacitar os participantes

para o atendimento inicial em situações de emergência quanto avaliar a eficácia do curso como ferramenta educativa, comparando os resultados dos questionários preenchidos antes e depois da intervenção. Esses dados foram fundamentais para a coleta de informações, permitindo uma análise detalhada do impacto educacional proporcionado pela intervenção educativa.

Em relação à análise dos dados, os dados de caracterização dos participantes foram analisados por meio de estatísticas descritivas, incluindo médias, desvios-padrão e frequências relativas. As informações obtidas por meio do questionário também foram analisadas em termos de porcentagens. Inicialmente, os dados foram digitados em uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2016 e, posteriormente, exportados para o *software Statistical Package for the Social Sciences*, versão 26.0, onde foram realizadas as análises estatísticas.

Para verificar a diferença entre os escores de conhecimento antes e após a capacitação, foi utilizado o teste não paramétrico de postos sinalizados de Wilcoxon, considerando a natureza pareada das observações. Adotou-se o nível de significância de 5%, sendo considerados estatisticamente significativos os resultados com valor de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Santo Agostinho sob parecer nº 7.524.665 e CAAE: 86069724.8.0000.5602.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos e profissionais revelam que a maioria dos participantes era do sexo feminino, representando 81%, enquanto apenas 19% eram do sexo masculino. A média de idade dos professores foi de 42,5 anos, com um desvio padrão de 7,1, indicando uma predominância de profissionais com experiência consolidada. Quanto ao tempo de formação, os participantes apresentaram uma média de 15,3 anos, com desvio padrão de 7,3, o que reforça a vivência docente significativa dos profissionais envolvidos na pesquisa.

No que se refere ao conhecimento prático em primeiros socorros, observou-se que a maioria dos professores (88%) nunca prestou primeiros socorros em situações de emergência no ambiente escolar, enquanto apenas 12% afirmaram já ter atuado nessas situações. Além disso, quando questionados sobre a realização de cursos de primeiros socorros, novamente 88% relataram nunca terem participado de nenhuma capacitação na área, sendo que apenas 12% afirmaram já terem realizado algum curso, embora não tenham sido especificadas as datas dessas formações.

A mediana, utilizada para indicar o valor central dos dados, reforça a tendência geral observada na amostra, eliminando possíveis distorções causadas por valores extremos. Já os valores mínimo e máximo apontam a amplitude dos dados, evidenciando a variação nas idades e no tempo de formação dos participantes. A frequência absoluta (n) e relativa (%) permite observar a distribuição das respostas em cada categoria, facilitando a interpretação da predominância de determinados perfis e comportamentos dentro do grupo analisado (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Resultados referentes ao questionário de caracterização sociodemográfica dos professores participantes, n=27.

Características	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo-máximo	Frequência	%
Idade	42,5	41	7,1	30-57	1	-
Sexo						
Feminino	-	-	-	-	22	81
Masculino	-	-	-	-	5	19
Tempo de formação	15,3	14,5	7,3	4-33	0	
Você já prestou primeiros em alguma situação de emergência na escola?						
Não	-	-	-	-	24	88
Sim	-	-	-	-	3	12
Já realizou algum curso de primeiros socorros?						
Não	-	-	-	-	24	88
Sim	-	-	-	-	3	12

Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

Os dados coletados evidenciam uma lacuna preocupante na preparação dos professores em relação aos primeiros socorros, especialmente considerando o ambiente escolar como um espaço onde situações de emergência podem ocorrer a qualquer momento (NAVARRO G, *et al*., 2024). O fato de que uma grande maioria dos professores nunca realizou curso de primeiros socorros revela a ausência de capacitações específicas ao longo de sua formação inicial ou continuada, o que pode comprometer a segurança dos alunos em casos de acidentes ou mal súbito (SILVA ACJP, *et al*., 2023).

A baixa incidência de professores que já prestaram atendimento em situações de emergência pode ser indicativa não apenas da falta de capacitação, mas também da insegurança e do despreparo frente a essas situações (CARVALHO F, *et al*., 2022). Isso pode levar à omissão por medo de agir de forma incorreta, mesmo em casos em que a ação rápida e correta pode salvar vidas (LIMA MMS *et al*., 2021).

O tempo médio de formação e a idade média dos professores indicam uma equipe docente com longa trajetória profissional (SOUSA MAO, *et al*., 2021). No entanto, isso não se traduziu, necessariamente, em maior preparo para lidar com emergências, sugerindo que a formação continuada desses profissionais não tem incluído conteúdos atualizados e relevantes sobre primeiros socorros (MOREIRA ACMG, *et al*., 2021).

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade urgente da implementação de políticas públicas e programas de capacitação periódica em primeiros socorros para os profissionais da educação (CRUZ KB, *et al*., 2022). Tais iniciativas não só aumentariam a segurança no ambiente escolar, como também podem capacitar os docentes a atuarem de forma mais confiante e eficaz diante de emergências, conforme preconizado pela Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas (BRASIL, 2018).

Em seguida, resultados obtidos por meio da aplicação do questionário demonstram de forma clara a eficácia da intervenção educativa na ampliação do conhecimento dos professores sobre primeiros socorros. Antes da ação educativa, observou-se um alto índice de respostas incorretas ou dúvidas em relação a procedimentos básicos, enquanto após a intervenção houve um aumento percentual em praticamente todas as questões. Ao serem questionados sobre o que deve ser feito ao encontrar uma criança inconsciente, 56% dos professores responderam corretamente que o ideal seria verificar os sinais vitais. Após a intervenção, esse número aumentou para 78%, evidenciando uma mudança importante de compreensão.

Em relação à manobra correta para desobstrução das vias aéreas, 70% já apontavam a manobra de Heimlich antes da capacitação, mas após a ação esse número saltou para 100%. Quando questionados sobre o procedimento adequado diante de uma hemorragia externa severa, 93% assinalaram a alternativa correta antes da intervenção (aplicar pressão direta sobre a ferida), enquanto depois todos os participantes (100%) acertaram. Padrão semelhante foi observado na questão sobre queimaduras, em que a resposta correta foi marcada por 85% no pré-teste e por 93% no pós-teste.

Quanto ao procedimento correto diante de uma criança em convulsão, a maioria dos professores (93%) já demonstrava conhecimento prévio ao indicar que se deve colocá-la de lado e proteger sua cabeça, índice que se manteve elevado no pós-teste (96%). A questão sobre o momento certo para iniciar a RCP também apresentou melhora, passando de 81% de acertos antes da intervenção para 93% depois. Em relação ao número do SAMU (192), o reconhecimento correto cresceu de 67% para 100%. Houve ainda um avanço expressivo no que se refere à primeira atitude ao chegar a uma cena de emergência, pois no pré-teste apenas 56% dos participantes sabiam que era necessário verificar se a cena era segura, percentual que aumentou para 93% após a ação educativa.

Na questão sobre a frequência adequada das compressões torácicas durante a RCP em crianças, o índice de acertos subiu de apenas 15% para 96%. Também foi notável a manutenção de um alto nível de conhecimento sobre a importância de verificar se a criança está consciente e confortável, com 100% de acertos antes e 96% depois. Por fim, diante de uma criança engasgada que não consegue falar ou tossir, 96% dos participantes já sabiam da importância de realizar a manobra de desobstrução, e esse conhecimento foi reforçado, atingindo 100% no pós-teste (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Resultados referentes ao questionário de avaliação de conhecimento em primeiros socorros, n=27.

Itens avaliados		Antes	Depois
O que deve ser feito primeiro ao encontrar uma criança inconsciente?	Verificar os sinais vitais	15 (56%)	21 (78%)
	Chamar os serviços de emergência	10 (37%)	6 (22%)
	Não sei	2 (7%)	0 (0%)
	Sacudir a pessoa	0 (0%)	0 (0%)
Qual é a manobra correta para desobstruir as vias aéreas de uma criança que está sufocando?	Manobra de Heimlich	19 (70%)	27 (100%)
	Não sei	6 (22%)	0 (0%)
	Massagem cardíaca	1 (4%)	0 (0%)
	RCP	1 (4%)	0 (0%)
O que deve ser feito em caso de hemorragia externa severa?	Aplicar pressão direta sobre a ferida	25 (93%)	27 (100%)
	Não sei	2 (7%)	0 (0%)
	Colocar gelo na ferida	0 (0%)	0 (0%)
	Lavar a ferida com água	0 (0%)	0 (0%)
Em caso de queimaduras, qual é a primeira ação recomendada?	Colocar a área queimada sob água corrente fria	23 (85%)	25 (93%)
	Cobrir a queimadura com um pano seco	2 (7%)	2 (7%)
	Não sei	2 (7%)	0 (0%)
	Aplicar gelo diretamente na queimadura	0 (0%)	0 (0%)
O que você deve fazer se uma criança tiver uma convulsão?	Colocá-la de lado e proteger sua cabeça	25 (93%)	26 (96%)
	Não sei	2 (7%)	0 (0%)
	Segurá-la para evitar que se mova	0 (0%)	1 (4%)
	Colocar algo na boca dela	0 (0%)	0 (0%)
Quando é necessário realizar a RCP?	Quando a criança não responde e não está respirando	22 (81%)	25 (93%)
	Quando a criança está consciente e falando	3 (11%)	1 (4%)
	Quando a criança está apenas desmaiada	1 (4%)	1 (4%)
	Não sei	1 (4%)	0 (0%)
Qual o número do SAMU?	192	18 (67%)	27 (100%)
	190	5 (19%)	0 (0%)
	193	4 (15%)	0 (%)
	Não sei	0 (0%)	0 (0%)
Qual é a primeira coisa que você deve fazer ao chegar em uma cena de emergência?	Verificar se a cena é segura para você e para os outros	15 (56%)	25 (96%)
	Chamar os serviços de emergência	11 (41%)	1 (4%)
	Não sei	1 (4%)	0 (0%)
	Ajudar a vítima imediatamente	0 (0%)	0 (0%)
Qual é a frequência adequada de compressões torácicas por minuto ao realizar RCP em uma criança?	120 compressões por minuto	4 (15%)	26 (96%)
	140 compressões por minuto	4 (15%)	1 (4%)
	60 compressões por minuto	10 (37%)	0 (0%)
	Não sei	9 (33%)	0 (0%)
O que você deve fazer primeiro ao chegar na cena onde uma criança caiu e parece estar ferida?	Verificar se a criança está consciente e confortável	27 (100%)	26 (96%)
	Tentar levantar a criança imediatamente	0 (0%)	1 (4%)
	Aplicar gelo na área da queda	0 (0%)	0 (0%)
	Não sei	0 (0%)	0 (0%)
O que você deve fazer se alguém está engasgado e não consegue falar ou tossir?	Realizar a manobra de desobstrução	26 (96%)	27 (100%)
	Bater nas costas	1 (4%)	0 (0%)
	Dar água	0 (0%)	0 (0%)
	Não sei	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

De modo geral, observou-se aumento na frequência de acertos em dez das 11 questões após a capacitação, com destaque para a questão sobre a frequência das compressões torácicas durante a RCP, que apresentou o maior incremento (+81,5%) (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Frequência de acertos antes e depois da capacitação, n=27.

Questões	Porcentagem de acertos antes e depois da capacitação		
	Antes	Depois	Efeito
1– Criança Inconsciente	55,6%	77,8%	+22,2%
2 – Manobra para desobstruir	70,4%	100%	+29,6%
3 – Hemorragia Externa Severa	92,6%	100%	+7,4%
4 – Queimadura	85,2%	92,6%	+7,4%
5 – Convulsão	92,6%	96,3%	+3,7%
6 – Ressuscitação	81,5%	92,6%	+11,1%
7 – Número do SAMU	66,7%	100%	+33,3%
8 – Cena de emergência	55,6%	92,6%	+37%
9 – Frequência em RCP	14,8%	96,3%	+81,5%
10 – Criança caiu e ferida	100%	96,3%	-3,7%
11 – Engasgo	96,3%	100%	+3,7%

Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

Observou-se aumento dos escores de conhecimento após a capacitação, com elevação da média de 8,11 para 10,44 pontos e da mediana de 8 para 11 pontos. Para mais, a comparação entre os escores pré- e pós-capacitação pelo teste de Wilcoxon demonstrou diferença estatisticamente significativa ($Z = -4,51$; $p < 0,001$), indicando melhora no conhecimento dos participantes após a intervenção (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Estatísticas descritivas pré- e pós capacitação, n=27.

Estatísticas	Pré (antes da capacitação)	Pós (depois da capacitação)
Média	8,11	10,44
Desvio Padrão	1,57	0,84
Mínimo	3	8
Máximo	10	11
Moda	8	11
Mediana	8	11

Fonte: Rodrigues AME, et al., 2026.

A Lei Lucas tem como objetivo a prevenção de acidentes e a preservação da vida no ambiente escolar (BRASIL, 2018). A análise dos dados reforça a importância da sua implementação, uma vez que muitos professores apresentavam lacunas significativas no conhecimento antes da capacitação (CORREIA LFR, *et al.*, 2024). Sem essa formação, os profissionais estariam despreparados para agir corretamente em emergências; assim, a capacitação oferecida contribuiu para reduzir essas lacunas, fornecendo informações técnicas atualizadas e validadas (NUNES FP, *et al.*, 2021).

Apesar dos resultados positivos, é necessário considerar algumas limitações do estudo. O pós-teste foi aplicado imediatamente após a capacitação, o que pode ter superestimado o conhecimento adquirido pelos participantes. A literatura indica que a retenção de conteúdos relacionados a primeiros socorros tende a diminuir significativamente após seis meses, caso não haja reciclagem ou prática contínua (LEMOS PMO, *et al.*, 2022).

Além disso, a amostra reduzida, composta por 27 professores de uma única instituição de ensino, limita a generalização dos resultados. Logo, os achados não podem ser extrapolados para todos os professores da educação infantil, ainda que forneçam evidências relevantes acerca dos benefícios da capacitação em primeiros socorros no contexto escolar. Os resultados demonstram que a capacitação é não apenas necessária, mas urgente (LIMA PA, *et al.*, 2021).

Uma formação adequada possibilita que os professores atuem com segurança e eficiência em situações que envolvam risco de vida, podendo evitar agravamentos e salvar vidas. Nesse contexto, a implementação da Lei Lucas representa uma medida fundamental de segurança e cidadania (FORTALEZA, 2018).

Dessa forma, os dados evidenciam que a intervenção educativa foi eficaz no aumento imediato do conhecimento sobre primeiros socorros entre os professores, o que pode contribuir significativamente para a segurança e o bem-estar das crianças no ambiente escolar (CUNHA MWN, *et al*., 2021). A incorporação de treinamentos como esse na formação continuada de educadores mostra-se essencial para que estejam preparados para agir corretamente em situações de emergência (OLIVEIRA BRD, *et al*., 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a intervenção educativa sobre primeiros socorros contribuiu para o aumento imediato do conhecimento dos professores participantes, especialmente em temas relacionados à desobstrução de vias aéreas, RCP, hemorragias, queimaduras, convulsões e acionamento do SAMU. Entretanto, por se tratar de estudo quase-experimental, sem grupo controle, com amostra reduzida e pós-teste aplicado imediatamente após a capacitação, os resultados devem ser interpretados com cautela. Recomenda-se a realização de capacitações periódicas, avaliações de retenção do conhecimento em médio e longo prazo e inclusão de atividades práticas regulares, conforme previsto pela Lei Lucas.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO MLB, et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2020; 14.
2. BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (Lei Lucas). Diário Oficial da União [Internet]. 2018; Seção 1:2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 29 set. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.
4. BRITO JG, et al. AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA EQUIPE TÉCNICA DE ESCOLAS DE ENSINO ESPECIALIZADO. Cogitare Enfermagem, 2019; 24.
5. CARVALHO F, et al. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. Saúde e Sociedade, 2022; 31(3): e210529pt.
6. CORREIA LFR, et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2024; 16: e–11605.
7. COSTA P, et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2020; 10.
8. CRUZ KB, et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM, 2022; 12: e7.
9. CUNHA MWN, et al. CONHECIMENTOS DE FUNCIONÁRIOS DE CRECHES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS COM CRIANÇAS ANTES E APÓS TREINAMENTO ATIVO. Ciência, Cuidado & Saúde, 2021; 20.
10. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros no ambiente escolar. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018. Disponível em: https://samu.fortaleza.ce.gov.br/index.php/repositorio-institucional/send/16-publicacoes-da-sms-fortaleza/94-manual-de-prevencao-de-acidentes-e-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar. Acesso em: 28 abr. 2025.
11. GRAMACHO WG. Introdução à Metodologia Experimental. 1st ed. Editora Edgar Blücher: São Paulo-SP, 2023.
12. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM, 2020; 10: e20.

13. ILHA AG, et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021; 55: e20210025.
14. KAPLAN D. Manual de pesquisa quantitativa para as Ciências Sociais. Editora Vozes. 1st ed. Vozes: Petrópolis-RJ, 2024.
15. LEMOS PMO, et al. Construção de tecnologias educativas no ensino de reanimação cardiopulmonar para educadores do ensino fundamental. Revista Nursing, 2022; 25(292): 8604-8617.
16. LI F, et al. Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. Public Health, 2020; 178: 97-104.
17. LIMA MMS, et al. INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS. Enfermagem em Foco, 2021; 12(1): 147-153.
18. LIMA PA, et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. Revista de Enfermagem da UFSM, 2021; 11: e10.
19. LOUREIRO LBAC, et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa. Revista Nursing, 2022; 25(291): 8404-8417.
20. MANTOVANI JL, et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LEI LUCAS E SUA APLICABILIDADE: ESTUDO PILOTO NA REDE DE ENSINO PÚBLICA DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(4): 1946-1961.
21. MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos da Metodologia Científica. 9th ed. Editora Atlas: São Paulo-SP, 2021.
22. MARCONI MA, LAKATOS EM. Técnicas de Pesquisa. 4th ed. Editora Atlas: São Paulo-SP, 1999.
23. MELLO KC, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de Escopo. REME-Revista Mineira de Enfermagem, 2023; 27.
24. MIRANDA PS, et al. Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro, 2023; 13.
25. MOREIRA ACMG, et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2021; 13: 930-935.
26. NAVARRO G, et al. INTERVENÇÕES UTILIZADAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PARA TRABALHAR A TEMÁTICA PRIMEIROS SOCORROS: REVISÃO DE ESCOPO. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2024; 98(3): e024382.
27. NUNES FP, et al. CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ESTUDO TRANSVERSAL. Revista Baiana de Enfermagem, 2021; 35.
28. OLIVEIRA BRD, et al. Conhecimento e habilidades em primeiros socorros por profissionais da educação. Revista Nursing, 2021; 24(282): 6392-6396.
29. REIS TS, et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 6(3): 1077-1084.
30. SILVA ACJP, et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA, PAPEL DA ENFERMAGEM E A CONTRUIBUIÇÃO DA LEI LUCAS. Revista Contemporânea, 2023; 3(9): 14446-14462.
31. SILVA NM, et al. Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar. Revista Nursing, 2022; 25(290): 8029-8044.
32. SOUSA MAO, et al. ATENDIMENTO AO ADULTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA ESTUDANTES LEIGOS. Enfermagem em Foco, 2021; 12(2): 360-364.